



## **XVIII RAPAL**

**REUNIÃO DE ADMINISTRADORES DE PROGRAMAS ANTÁRTICOS LATINOAMERICANOS**

**26 A 28 DE SETEMBRO DE 2007 - BRASÍLIA - BRASIL**

<i><b>XVIII RAPAL</b></i>	
<i><b>DI:</b></i>	<i><b>27</b></i>
<i><b>Presentado por:</b></i>	<i><b>BRASIL</b></i>
<i><b>Fecha:</b></i>	<i><b>26 SET 2007</b></i>
<i><b>Versión:</b></i>	<i><b>-</b></i>
<i><b>Rev. N°:</b></i>	<i><b>-</b></i>
<i><b>Punto de Agenda:</b></i>	<i><b>9</b></i>

**TÍTULO: ATIVIDADES DO CONSÓRCIO SUL-AMERICANO DE BIODIVERSIDADE MARINHA ANTÁRTICA E “II OFICINA LATINO-AMERICANA PARA EL CENSO DE VIDA MARINHA ANTÁRTICA” (II OLA CAML)**


## DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO

### Atividades do Consórcio Sul-Americano de Biodiversidade Marinha Antártica e “II Oficina Latino-americana para el Censo de Vida Marinha Antártica” (II OLA CAML)

O “*Census of Antarctic Marine Life*” (CAML) é um projeto inserido no Ano Polar Internacional (API) relacionado ao programa do grupo de Ciências da Vida do SCAR “Evolution and Biodiversity in Antarctica” (EBA), sendo financiado essencialmente pela Fundação Alfred P Sloan e apoiado pelo SCAR.

O CAML foi apresentado aos Programas Antárticos Sul-Americanos durante a XVI RAPAL, 2005, em Lima, Peru, onde teve amplo apoio da comunidade APAL. Durante esta RAPAL foram estabelecidos grupos de trabalho multidisciplinares (Tabela 1) para a elaboração de propostas para o Ano Polar Internacional, as quais integrassem um programa sul americano voltado para o estudo das interações entre a América do Sul e a Antártica (“Antarctic ~ South American Interactions”).

Tabela 1. Grupos de trabalho eleitos durante a XVI RAPAL em Lima, Peru, para elaborar propostas de projeto para o Ano Polar Internacional, que integrassem um programa científico (Antarctic ~South American Interactions) de interesse a todos os países sul-americanos que vêm realizando trabalhos na Antártica.

Group		Argentina	Brasil	Chile	Ecuador	Perú	Uruguay
Cimate change		Sergio Marensi	<b>Jefferson Simões</b>	Jorge Carrasco	Hernán Moreano	Luis Sotomayor	
Glaciology		<b>Pedro Skvarca</b>	Jefferson Simões	Gino Casasa/ Ricardo Jaña	Hernán Moreano	Marco Zapata	Albert Lluberas
Geology and paleontology		Rodolfo del Valle	Luiz Gamboa	<b>Francisco Herve</b>	Hernán Moreano		
Marine Biodiversity		<b>Diego Rodríguez</b> /Viviana Alder	<b>Lúcia S. Campos</b>	Daniel Torres	Hernán Moreano	Marco Espino	Karina Sanz
Atmospheric chemistry (ozone)		Sergio Marensi	<b>Neusa Leme</b>	Claudio Casiccia	Hernán Moreano	Orlando Ccora	Raúl García
Environmental state of King George Island		Antonio Curtosi	<b>Rosalinda Montone</b>	Verónica Vallejos	Hernán Moreano		<b>Aldo Felici</b>
Magnetic fields at King George Island		Sergio Marensi	Heitor Evangelista	José Retamales	Hernán Moreano		<b>Rafael Fraga</b>
Technological investigation and development		Luis López	<b>Cristina Alvarez</b>	David Domenech	Hernán Moreano	Fernando Jiménez	Juan Abdala

A proposta deste programa e os resultados da apresentação do CAML à XVI RAPAL foram apresentados ao comitê do CAML ainda em 2005, o qual, por sua vez, apoiou a criação de um “Consórcio Sul-Americano de Biodiversidade Marinha Antártica”. O Consórcio tem como objetivo divulgar o CAML, promovendo seus protocolos e atividades, mas também estimular a integração e otimização de esforços para os trabalhos de biodiversidade sul-americanos na Antártica, especialmente durante o API e de acordo com a proposta do potencial programa “Antarctic ~ South American Interactions”.

O “Consórcio Sul-Americano de Biodiversidade Marinha Antártica” coordenado pelos Drs Lúcia S. Campos (Brasil) e Diego Rodriguez (Argentina), recebeu financiamento do CoML através do CAML e via SCAR. O trabalho agregou a contratação da Dra Manuela Bassoi como “project manager”, para auxiliar na integração de informações que pudessem ser agregadas ao CAML. O consórcio, por sua vez, foi posteriormente abreviado para LA CAML, ou “Latin American Census of Antarctic Marine Life”, já que também passou a adicionar esforços de pesquisadores latino-americanos envolvidos em pesquisa antártica, mesmo que seus países não tivessem programas antárticos específicos, como é o caso do México e Venezuela.

O LA CAML foi consolidado durante a “I OLA CAML, em Concepción no Chile, em 2006, onde representantes administradores e científicos dos seis programas antárticos sul americanos, Argentina, Brasil, Chile, Equador, Peru e Uruguai, trabalharam em conjunto para ampliar as interações logístico-científicas entre estes países, identificando interesses e interfaces de pesquisa e logística, para encontrar formas de estimular o trabalho de cooperação, intercâmbio de dados, troca acadêmica e discutir as possibilidades de divulgação e conscientização pública das atividades antárticas sul-americanas.

A partir da I OLA CAML, num esforço inicial entre Brasil e Equador, foi gerada uma matriz de informações logístico-científicas dos países Sul-Americanos, tendo como foco central aqueles projetos que potencialmente poderiam contribuir para o CAML durante o Ano Polar Internacional (API).

A partir daí, inicia-se uma nova etapa de trabalho para disseminar o trabalho do CAML na América Latina, ampliar o intercâmbio entre investigadores antárticos interessados na biodiversidade marinha e adquirir mais recursos para reunir aqueles que efetivamente podem estar estabelecendo cooperação internacional durante o API para que a América do Sul tenha uma expressão mais robusta junto ao CAML, EBA e, conseqüentemente, também o SCAR.

Neste documento de informação são apresentadas a evolução de trabalhos realizados no escopo do LA CAML e as atividades que estarão sendo promovidas pelo CAML nos próximos anos até 2010.

### **Atividades LA CAML no período interseccional**

As atividades de disseminação contribuíram para fortalecer o apoio da comunidade científica ao CAML e LA CAML, refletido no amplo aporte de novas informações à LA MATRIX. Os trabalhos do CAML foram apoiados pelos membros APAL durante a XVII RAPAL de Punta Arenas (vide “Informe Final de la XVII RAPAL”). Reuniões com representantes de governo no Brasil e organizações internacionais facilitaram a organização da II OLA CAML, a qual seria inicialmente realizada na Argentina, mas que por razões logísticas está sendo realizada em Brasília (Brasil), 24 e 25 de setembro, dois dias antes da XVIII RAPAL.

O trabalho do LA CAML de agosto de 2006 a setembro de 2007 envolveu as seguintes atividades:

#### **1. Disseminação e conscientização pública:**

- a. relatório e apresentações sobre a I OLA CAML e seus resultados para a comunidade científica latino-americana em encontros científicos no Brasil, Equador, Argentina, Costa Rica, México, Panamá, comitês do CAML, CoML (Census of Marine Life),



SCARMarBIN (Sistema de Informação de Biodiversidade Antártica), XVII RAPAL (Punta Arenas, Chile), SCAR e outros projetos do CoML;

- b. participação de reuniões oficiais da ICSU;
- c. abertura oficial do API no Brasil;
- d. participação na produção brasileira de capítulo de livro do Ministério da Educação e Cultura sobre a Antártica (Coleção Explorando o Ensino, vol 9);
- e. participação em eventos de divulgação impressa e televisiva;
- f. produção de vídeos e painéis de divulgação;
- g. mesa redonda durante a Red Pop Conference na Costa Rica (conferência relacionada à popularização da ciência);

## **2. Integração dos esforços Sul Americanos:**

- a. cooperação em atividades científicas e logísticas entre países sul americanos, como:
  - ✓ revisão dos protocolos de amostragem em zona costeira rasa na Antártica (em andamento - Equador, Brasil, Venezuela);
  - ✓ primeira cooperação logístico-científica no campo através de campanha oceanográfica realizada na Baía do Almirantado, Ilha Rei George, em fevereiro de 2007, entre Brasil e Peru, marcando o início das atividades integradas sul americanas para o Ano Polar Internacional;
- b. elaboração da matriz logístico-científica (LA MATRIX) contendo dados dos projetos antárticos dos países sul americanos e logística de cada país (trabalho elaborado com a coordenação do Brasil e Equador);
- c. preparação da lista de taxonomistas sul americanos, especialistas em organismos marinhos;

## **3. Ferramentas oficiais para cooperação internacional:**

- a. estabelecimento e/ou fortalecimento de contatos com instituições de governo no Brasil tais como Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar e Organizações Internacionais como a ICSU e o próprio comitê do IPY;
- b. organização da II OLA CAML em Brasília, Brasil, 24-25 de setembro envolvendo representantes científicos dos 6 países que já possuem programas antárticos na América do Sul e uma representante da Venezuela, além de representantes do governo e a Diretora Regional da ICSU para a América Latina e Caribe, Dra Alice Abreu. Esta II OLA CAML agrega investigadores que destacaram na LA MATRIX que estariam contribuindo para o CAML durante o Ano Polar Internacional, sendo que foram identificados grupos de trabalho temáticos tais como aqueles relacionados ao domínio bentônico, domínio pelágico e predadores de topo. Estes grupos reunidos discutirão formas de integração de trabalho, intercâmbio acadêmico, meios de estabelecimento de efetiva cooperação internacional científica e como os dados coletados poderão ser agregados para expressar eficazmente a participação sul americana nos veículos internacionais do Ano Polar.

Recentemente, a Dra Manuela Bassoi, em virtude de viagem por motivos pessoais, foi substituída em suas atividades pela Dra Cristina Nakayama.

O trabalho desenvolvido através do consórcio vem sendo reconhecido pelo comitê do próprio CAML, mas também CoML e South American CoML, tendo recebido destes dois últimos apoio financeiro para a realização da II OLA CAML em Brasília. Os resultados obtidos através do consórcio LA CAML têm contribuído para discussões e interações significativas entre grupos científicos e administrativos das nações Sul Americanas com programas antárticos, sendo que o LA CAML tem auxiliado no fortalecimento do papel da América do Sul nas investigações antárticas. Espera-se, portanto, que as atividades geradas através do consórcio contribuirão significativamente para os resultados do CAML e Ano Polar Internacional.



## **Atividades do CAML previstas até 2010**

Manuscritos produzidos no escopo do CAML / SCARMarBIN devem adquirir um número de identificação através do Bruno Danis para que seja incluído no sistema.

Cronograma previsto

### **1. 2007**

- a. II OLA CAML, 24-25 de setembro, Brasília, Brasil
- b. CoML All Programmes, 12-18 de novembro, Auckland, New Zealand

### **2. 2008**

- a. Workshops for taxonomic keys, ainda não estipulado
- b. Continuous Plankton Recorder Workshop, Hobart, data ainda não determinada
- c. SSC 2008 (Valencia/Spain – World Conference in Marine Biodiversity): Coordenadores de campanhas a apresentarem os resultados de suas pesquisas. Esta reunião estabelecerá as bases para o simpósio do CAML em 2009.
- d. Antarctic Biology Graduate Training 2008 [www.antarctic.usc.edu/2008](http://www.antarctic.usc.edu/2008)
- e. Benthos Workshop, julho em St Petersburg, Rússia
- f. Workshop de Educação e Conscientização Pública, Paris, data ainda não determinada.

### **3. 2009**

- a. CAML Symposium 2009 (Gênova, Itália), junho
- b. 10<sup>th</sup> SCAR Biology Symposium, Sapporo, Japão, julho

### **4. 2010**

- a. Synthesis workshops, ainda não determinados, mas que precisam ser realizados para fechar os trabalhos do Censo de Vida Marinha, como demanda do Census of Marine Life (CoML).

## **ANEXO 1. Atividades específicas através do LA CAML**

### **I. Participações em Reuniões Científicas**

1. XIV Simpósio Brasileiro sobre Pesquisa Antártica (mesa-redonda, palestra, pôster) – Brasil – 4 a 6 de outubro de 2006
  - a. Dra. Lúcia S. Campos – coordenação, juntamente com Dr. Jefferson C. Simões da mesa-redonda “Ano Polar Internacional: relações com SCAR, CCAMLR e outros programas”. Foram enfatizadas as atividades do CAML na América Latina e sua importância para o API e após. Resultados e progressos alcançados no I OLA CAML e XVII RAPAL foram divulgados para a comunidade científica antártica.
  - b. Dra. Manuela Basso apresentou a palestra “Census of Antarctic Marine Life (CAML): Efforts in South America”. A apresentação ressaltou a importância da participação da comunidade científica brasileira no trabalho do CAML e procurou estimular os coordenadores científicos a colaborarem efetivamente na construção da matriz do LA CAML
  - c. Apresentação de Painel Informativo do CAML
2. First ICSU Meeting for Latin America and the Caribbean – Panamá – 16 e 17 de outubro 2006
  - a. Dra. Manuela Basso participou no lugar da Dra. Lúcia, apresentando a palestra: “The International Polar Year (IPY), and the Census of Antarctic Marine Life (CAML)”.
  - b. divulgação das atividades do API e esforços do CAML na América do Sul; estabelecimento de contato mais próximo com representantes do ICSU que poderão contribuir com atividades do CAML como na área de Educação e Divulgação na América do Sul.
3. First International Meeting of Aquatic Mammal Research SOMEMMA- SOLAMAC – México – 5 a 9 de novembro de 2006.
  - a. Dra. Manuela Basso – palestra “Census of Antarctic Marine Life (CAML) in Latin America, and its support towards marine mammal research In Antarctic”
  - b. divulgação, complementação da matriz, apoio para integração da Dra. Cristina Castro em pesquisas antárticas.
4. II National Conference of Investigation, Technology, and Innovation. Tema: Pesquisa Antártica: Novas Oportunidades para a Ciência. Palestra, discussão da matriz – Equador – 14 e 15 de novembro de 2006



- a. Dra. Lúcia Campos – apresentação da palestra “Ano Polar Internacional e CAML: Esforços da América do Sul” e participação em mesa redonda sobre temas antárticos na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia do Equador
  - b. Dra Lúcia Campos – Conferencista no evento “De la Península de Santa Elena a la Península Antártica”, Salinas Equador, apresentação da palestra “Año Polar Internacional y CAML: esfuerzos en Latinoamerica”.
5. XII COLACMAR (Latin American Marine Science Conference) – Brasil – 15 a 19 de abril de 2007
  - a. Dra. Lúcia Campos – apresentação da palestra “The International Polar Year and a South American Consortium for the Census Of Antarctic Marine Life”
  - b. Apresentação de painel informativo sobre o CAML.
6. X Reunión de la RED POP - IV Taller "Ciencia, Comunicación y Sociedad", 10 e 11 de maio de 2007, em San José, na Costa Rica
  - a. Dra Lúcia Campos - apresentação Oral “International Polar Year - Census of Antarctic Marine Life and its Efforts in South America”.
7. Census of Antarctic Marine Life Steering Committee Workshop – Junho de 2007. (Oficina)
  - a. Dra Lúcia Campos – apresentação dos esforços do LA CAML na América do Sul “Latin American efforts for the Census of Antarctic Marine Life”.
8. Biogeography of Chemosynthetic Ecosystems - ChEss Steering Committee Meeting – Galápagos, Equador – 28 de junho a 2 de julho de 2007.
  - a. Dra Lúcia Campos – apresentação do potencial de integração entre CAML ~ ChEss e esforços do LA CAML na América do Sul.
9. Simpósio Brasileiro de Pesquisas Antárticas, 19 a 21 de setembro, 2007, São Paulo, Brasil
  - a. Drs Cristina R Nakayama, Manuela Bassoi, Lúcia S. Campos & Diego Rodriguez - apresentação escrita e oral “Census of Antarctic Marine Life (CAML) in South America: an update”

## II. Reuniões oficiais

1. Reunião no ICSU Regional Office for Latin America and the Caribbean – Rio de Janeiro – 22 e 28 de novembro de 2006.



- a. Reunião com a Dra. Alice Abreu para discutir a linha de ação para divulgação do Ano Polar Internacional na América Latina e a sua celebração em março de 2007. Resultados:
  - ✓ “Press Release” para a imprensa da América Latina (versões em Português e Inglês) sobre o Ano Polar Internacional (Anexo II – versão em inglês);
  - ✓ Contatos com a imprensa Brasileira e governo:
    - Journal “O Globo”
    - Journal of the Brazilian Society for Science (*Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* – SBPC)
    - Revistas de Ciências das universidades: Universidade de São Paulo (“FAPESP”), Rio de Janeiro (“FAPERJ”) and Rio Grande do Sul (“FAPERGS”)
    - Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Brasil
    - Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – SECIRM
    - Ministério da Educação (MEC), Brasil
  - ✓ Contatos com a Imprensa Latino Americana:
    - Revista Interciencia”
    - Revista “Americas (OEA)”

2. Lançamento do API – Brasília, Brasil – 1 de março de 2007

- a. participação nas reuniões de planejamento (Dra. Lúcia e Dra. Manuela)
- b. painéis de divulgação do trabalho do CAML durante a cerimônia de lançamento do API

3. Cerimônia de inauguração do escritório da ICSU Regional para a América Latina e Caribe – Brasil – 18 de abril de 2007

4. Reuniões de organização da XVIII RAPAL & II OLA CAML

- c. Dras Lúcia Campos e Manuela Bassoi - S.J. dos Campos – 23 de abril de 2007.
- d. Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR): Brasília, Brasil – 2 de maio de 2007.

III. Divulgação em meios de comunicação impressa, Brasil

1. Reportagem no jornal “O Globo”
2. Reportagem na revista “Mar Brasil”



*Consórcio Sul-americano de Biodiversidade Marinha Antártica*



#### IV. Colaboração com outros países da América do Sul

1. Equador - Discussão sobre formato da matriz do LA CAML e planejamento da sua implementação na internet, a fim de se tornar disponível para o público em geral
2. Peru – Primeira colaboração do LA CAML entre o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e o Instituto Antártico do Peru (INANPE) – novembro e dezembro de 2006

#### V. Apoio a atividades entre países sul-americanos na Antártica que abrangem a aquisição de dados de biodiversidade

1. Oficina de Trabalho – Programa Sul Americano de Monitoramento Ambiental Antártico – Pirenópolis, Brasi, 30 de outubro a 3 de novembro de 2006.

## **ANEXO II. PRESS RELEASE: THE INTERNATIONAL POLAR YEAR 2007 - 2008**

Lúcia S. Campos and Manuela Bassoi

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia - Depto de Zoologia

Av Pau Brasil, 211, Cid. Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail contacts: campos-lucia@biologia.ufrj.br, manu.bassoi@gmail.com

The International Polar Year (IPY) [www.ipy.org](http://www.ipy.org)

### *What is?*

The IPY 2007-2008 is an international programme of coordinated, interdisciplinary scientific research and observations in the Polar Regions: Arctic and Antarctic.

The International Council for Science (ICSU) together with the World Meteorological Organization (WMO) decided to take the lead in organizing the IPY.

### *History*

The first internationally coordinated study of the polar regions took place some 125 years ago, sponsored by the International Meteorological Organization (IMO). The scientific goals of the IPY (1882-1883) were to address geophysical studies (seismic reflection and refraction, geodesy, gravity, magnetic, electrical, electromagnetic, and radioactivity methods) that were beyond the capabilities of any single nation. Twelve nations carried out 15 expeditions, 13 to the Arctic and 2 to peri-Antarctic islands. The first IPY set a precedent for international cooperation in the realm of science.

The second IPY was held in 1932-1933, also with the sponsorship of the IMO. Forty nations participated and accomplished significant advances in meteorology, terrestrial magnetism, atmospheric science, and ionospheric phenomena (part of the atmosphere that is ionized by solar radiation).

The International Geophysical Year (IGY) of 1957-1958, sponsored jointly by the ICSU and WMO, brought together 67 nations to exploit the many technologies developed during World War II. The accomplishments of IGY are too numerous to list, but include the first estimates of the size of Antarctica's ice mass, and confirmation of the theory of continental drift (plate tectonics moving and the continents were separating into land masses that look like our modern-day continents). The IGY resulted in at least one major geopolitical advance, the Antarctic Treaty\*. This was also considered the third IPY.

Next year will be the fourth IPY: 2007-2008.

### *Why Polar?*

The polar regions are integral components of the Earth system. As the heat sinks of the climate system they both respond to and drive changes elsewhere on the planet. Within them lie frontiers of knowledge as well as unique vantage points for science. Thus we could point out:

1. Polar regions are active, highly connected components of the planet: strongly influence global oceanic currents and global weather.



2. Significant changes are occurring at polar regions: results from many climate change studies.
3. Hold unique information on the past behaviour of the Earth system: the ice levels can record past information on temperature and atmosphere components.
4. Offer a unique vantage point (isolated regions) for terrestrial and cosmic phenomena research.

#### *Why International?*

1. The science challenge exceeds the capabilities of any one nation.
2. Maximises effective utilisation of available logistics for polar science.
3. International collaboration shares benefits and builds relationships.

Because polar regions remoteness and harsh nature, the poles remain insufficiently studied. With recent technological advances providing new scientific possibilities, and humankind's need for environmental knowledge and understanding ever increasing, the time is ripe for a coordinated international initiative to achieve a major advance in polar science.

#### *Goals*

Some of the main objectives of this international programme are:

1. To collect a broad-ranging set of samples, data and information regarding the state and behaviour of the polar regions.
2. To explore new scientific frontiers in polar regions.
3. To understand polar processes and their global linkages.
4. To increase our ability to detect changes (to provide a reference for comparison with the future and the past).
5. To attract and develop the next generation of polar scientists, engineers and logistics experts.
6. To capture the interest of schoolchildren, the general public and decision-makers.

#### *Characteristics of IPY Scientific Projects*

In order to reach the IPY aims, all the activities are expected to be high quality science, and they are judged by the standard peer review processes by the IPY scientific committee. All the world scientists which work in Arctic and Antarctic regions have sent 1.108 scientific projects to be analysed (called Expressions of Intent - for IPY 2007-2008 Activities).

So far the total scientific projects approved for the IPY Preliminary Planning are 227 from 63 different nations. Latin American countries also participate in approximately 50 of the IPY endorsed projects, mainly in the Antarctic region. The main characteristics of IPY approved projects are:

1. Addresses one or both polar regions and, where possible, their global relevance.

2. Has the potential to make significant advances within one or more of the 6 IPY themes (status, change, global linkages, new frontiers, vantage point, and human dimension).
3. Is an intensive, time-limited burst of scientific activity that takes place during the IPY timeframe.
4. Contributes to international collaboration and coordination.
5. Provides open and timely access to data and encourages the long-term management of polar information.
6. Maximizes effective utilization of logistical resources, which are very expensive for polar science.
7. Includes specific outreach activities to the general public: understanding the importance of polar regions for the whole world and human kind.

### *Remarks*

The stage is now set to make significant and enduring advances in polar science.

The biggest polar marine science investigation ever undertaken is only possible through logistic and scientific cooperation between all the Arctic and Antarctic programs and scientific projects, and the IPY provides this opportunity.

### *\*The Antarctic Treaty*

There are few places on Earth where there has been never been war, where the environment is fully protected, and where scientific research has priority. But the whole of the Antarctic continent is like this. A land which the Antarctic Treaty parties call a natural reserve, devoted to peace and science.

The Antarctic Treaty came into force on 23 June 1961 after ratification by the twelve countries then active in Antarctic science. The Treaty covers the area south of 60°S latitude. Its objectives are simple yet unique in international relations. They are:

1. to demilitarize Antarctica, to establish it as a zone free of nuclear tests and the disposal of radioactive waste, and to ensure that it is used for peaceful purposes only;
2. to promote international scientific cooperation in Antarctica;
3. to set aside disputes over territorial sovereignty.

The treaty remains in force indefinitely. The success of the treaty has been the growth in membership. Forty four countries, comprising 80% of the world's population, have acceded to it. Consultative (voting) status is open to all countries who have demonstrated their commitment to the Antarctic by conducting significant research. Twenty seven nations, including the UK, have Consultative status. The Treaty parties meet each year. They have adopted over 200 recommendations and negotiated five separate international agreements. These, together with the original Treaty provide the rules which govern activities in Antarctica. Collectively they are known as the Antarctic Treaty System (ATS).

The five international agreements are:

1. Agreed Measures for the Conservation of Antarctic Fauna and Flora (1964)
2. Convention for the Conservation of Antarctic Seals (1972)



*Consórcio Sul-americano de Biodiversidade Marinha Antártica*



3. Convention on the Conservation of Antarctic Marine Living Resources (1980)
4. Convention on the Regulation of Antarctic Mineral Resource Activities (1988)
5. Protocol on Environmental Protection to the Antarctic Treaty (1991)

Source: [http://www.antarctica.ac.uk/About\\_Antarctica/Treaty](http://www.antarctica.ac.uk/About_Antarctica/Treaty)